

Relação aluno-escola: visão de crianças moradoras em uma favela

Makilim Nunes Baptista*

Amiltom Martins dos Santos**

Gerson Luiz Cardoso, Fábio Amaral Graeber e Luiz Fernando de Lara Campos***

A relação escola-aluno é sem dúvida fundamental para o desenvolvimento do processo educacional que caracteriza a sociedade pós-moderna, uma vez que a escola acaba por assumir uma parcela significativa de responsabilidade na formação geral do futuro cidadão.

Segundo Patto (1992), a maioria das crianças brasileiras não tem se beneficiado do sistema escolar. Os motivos desse não-aproveitamento podem ser observados através da evasão escolar nas camadas menos favorecidas da sociedade.

Oakland (1992) escreve que, no Brasil, o impacto da educação sobre a formação do indivíduo deve incluir a atitude sobre o valor da educação atribuído pela própria sociedade. Esse valor ou atitude deve ser compreendido dentro do contexto sociocultural que caracteriza esta mesma realidade.

O mesmo autor continua relatando que as qualidades familiares como status socioeconômico, nível de instrução dos pais, condição financeira e a qualidade do ambiente familiar são pontos importantes em relação ao valor atribuído pela criança a sua própria educação e - por que não? - à escola.

A atitude que a criança tem em relação à escola é fruto, portanto, não apenas do seu sucesso ou fracasso escolar, mas sim oriunda de uma ampla rede de fatores socioeconômicos e familiares que podem determinar o seu desempenho.

Uma atitude de desvalorização da experiência escolar deve ser compreendida como um reflexo parcial da posição do grupo social e familiar da qual a criança faz parte. A experiência individual pode confirmar ou refutar o valor atribuído previamente por seu grupo-referência.

Tatar e Benyamini (1992) relatam que a escola escolhida pelos pais para seus filhos reflete não apenas fatores pedagógicos ou educacionais, mas também valores de seu grupo social.

No Brasil, a possibilidade de escolha da escola pelos pais parece não ser viável nas camadas menos favorecidas, uma vez que estas são dependentes do sistema público de ensino.

O próprio sistema público parece não estar adequadamente preparado para lidar com as diferenças sociais, de modo que o programa pedagógico seja aplicado uniformemente, sem considerar as variáveis socioeconômicas (Branco, 1992).

RESUMO

O objetivo deste estudo foi verificar como a criança menos favorecida avalia e se relaciona com a escola. Foram sujeitos, 93 crianças, moradoras de uma favela de S. Paulo, sendo 41 meninas e 52 meninos. O instrumento utilizado foi um questionário com 108 perguntas, abordando o perfil social e familiar, a auto-avaliação do desempenho escolar e preferências por matérias. O procedimento caracterizou-se pela aplicação individual do instrumento. Os resultados indicam que a maioria dos sujeitos estabelece relação afetiva adequada com a escola, não percebendo sua importância, e sem apoio familiar para a sua manutenção no sistema educacional.

UNITERMOS

Relação aluno-escola. Auto-avaliação. Desempenho Acadêmico.

* Mestrando em Psicologia - PUCCAMP e Professor do Departamento de Psicologia da Universidade Paulista.

** Mestrando em Psicologia - PUCCAMP.

*** Departamento de pós-graduação em Psicologia da PUCCAMP e da Universidade São Francisco.

A mesma autora indica a necessidade de um amplo esforço investigativo sobre a interação social e os objetivos da educação.

Pfaffe (1995) relata que cabe a comunidade organizar programas especiais de educação para as pessoas marginalizadas pela sociedade, uma vez que apenas com a formação adequada esses grupos poderão efetivamente participar da própria sociedade.

Desse modo, o problema da relação escola-aluno pode ser mais grave nas camadas menos favorecidas, principalmente pela falta de compreensão da sua função social.

Nesse sentido, Campos e col. (1992a) sugerem que professores (representantes do sistema educacional) e alunos possuem pontos de vista antagônicos em relação à evasão escolar, de modo que esse aspecto deve ser analisado com muito critério e cuidado, principalmente pela tendência observada neste estudo dos grupos se responsabilizarem mutuamente pela situação de fracasso e evasão.

Bezerra (1990) sugere que aos docentes cabe uma parte significativa da responsabilidade do fracasso escolar de seus alunos, uma vez que não favorecem a participação dos alunos com dificuldades em sala de aula, discriminando-os do restante do grupo.

Entretanto, na revisão da literatura específica para a realização do presente artigo, não se encontraram estudos recentes sobre a avaliação da escola pelos escolares, e principalmente como este avaliam sua própria performance escolar.

Um dos estudos realizados na área (Bezerra, 1990) sugere que a maioria dos alunos das séries iniciais entram na escola sem saber o que é escrita e o que ela representa, de modo que pode-se supor que os sujeitos também não sabem de forma precisa o que a escola como um todo representa.

Gonçalves (1990) relata que na primeira experiência acadêmica das crianças de baixo nível socioeconômico, surge uma representação escolar caracterizada pela desvalorização da própria criança e de seus trabalhos, falta de cooperação entre os colegas e desenvolvimento da crença de que é incapaz de alcançar alguns "saberes".

Entretanto, não se pode responsabilizar totalmente a escola pelo fracasso escolar, pois Cunha e Nunes (1990) sugerem que as crianças de baixo nível socioeconômico apresentam um desempenho inicial na fase pré-escolar significativamente mais baixo do que em crianças de nível socioeconômico médio. Os autores indicam que a falta de estimulação no ambiente familiar é o principal motivo dessa diferença.

Esses dados estão de acordo com o estudo de Campos e col. (1992b), que indicam que as crianças originárias de níveis socioeconômicos baixos apresentam uma prontidão para a alfabetização menos

desenvolvida do que as crianças oriundas da classe média ou alta.

Desse modo, a criança menos favorecida parece enfrentar algumas barreiras para seu bom desenvolvimento, pois seu nível de preparo para a escolarização é deficitário em termos de estimulação e ambiente cultural, seu grupo familiar não apresenta condições de suporte financeiro e a escola não está adequadamente preparada.

Assim, face ao exposto anteriormente, os objetivos do presente estudo foram:

- a) verificar como a criança favelada avalia a escola;
- b) identificar os itens mais e menos atrativos para as crianças menos favorecidas;
- c) avaliar os principais motivos para falta ou ausência à escola à ótica dos sujeitos;
- d) mensurar o suporte familiar ao estudo;
- e) e verificar a relação afetiva que o sujeito estabelece com a escola.

Método

Sujeitos

Para a concretização deste estudo, foram sujeitos 93 crianças moradoras de uma favela da Grande S. Paulo, sendo 44,9% (N=41) do sexo masculino e 55,91% (N=52) do feminino, com idade variando entre 7 e 14 anos, e média de 8 anos e 4 meses para o grupo masculino e 12 anos e 8 meses para o feminino (tabela 1).

Tabela 1
Frequência e frequência percentual da idade dos sujeitos por grupo

Sexo	Masculino		Feminino	
	F	F%	F	F%
Idade				
7	4	9,76	4	7,69
8	6	14,63	5	9,61
9	5	12,19	12	23,08
10	8	19,52	9	17,30
11	3	7,32	8	15,39
12	12	29,26	7	13,47
13	2	4,88	3	5,77
14	01	2,44	4	7,69
Total	41	100,00	52	100,00

Quanto à escolaridade, a maioria dos sujeitos estava nas três primeiras séries do primeiro grau, ou seja, no ciclo básico.

Tabela 2
Série cursada pelos sujeitos
($\chi^2_c = 14,07$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 7)

Grupo	Masculino		Feminino	
	F	F%	F	F%
Pré-Escola	0	0	0	0
1	12	29,26	6	11,53
2	9	21,95	19	36,53
3	11	26,82	10	19,23
4	5	12,19	7	13,46
5	1	2,43	7	13,46
6	2	4,87	2	3,84
7	1	2,43	0	0
8	0	0	0	0
Não respondeu	0	0	1	1,92
χ^2_o	22,14	100,00	25,17	100,00

Material

Foi utilizado um questionário com 108 perguntas, das quais foram selecionadas 20 para o presente estudo, abordando além do perfil social e familiar do sujeito, sua auto-avaliação sobre o seu desempenho escolar, preferências por matérias e suas relações com atividades acadêmicas.

Procedimento

Após a obtenção da autorização para a realização do estudo com a associação de moradores da favela e com os pais, procedeu-se a coleta de dados através de uma entrevista individual com o sujeito em seu local de moradia, tendo como guia o instrumento anteriormente descrito.

Foi garantido ao sujeito o direito à não-participação, assim como o sigilo absoluto das informações levantadas.

Resultados

A análise dos resultados recorreu às provas da estatística inferencial propostas por Siegel (1956), indicadas para esse nível de mensuração. O nível de

significância adotado foi de 0,05, ideal para as ciências humanas.

No cálculo intergrupo, foi utilizado o valor das porcentagens como base, pois o tamanho dos grupos era diferente.

O número de habitantes na residência do sujeito foi inicialmente avaliado para se compreender o tamanho do seu grupo familiar (tabela 3).

Tabela 3
Número de habitantes na residência do sujeito
($\chi^2_c = 7,82$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 3)

Grupo	Masculino		Feminino		
	F	F%	F	F%	
2 a 4	13	31,70	11	21,15	
5 a 7	23	56,09	27	51,92	
8 a 10	5	12,19	11	21,15	
+ de 10	0	0	3	5,56	
χ^2_o	17,27	—	11,48	—	10,43

Nesse sentido, observou-se que tanto no grupo masculino como no feminino, a maioria das famílias era composta por cinco a sete pessoas. O χ^2_o foi igual a 17,27 de modo que a H_0 foi rejeitada. No grupo feminino, o valor observado do χ^2 foi igual a 11,48, o que determinou novamente a rejeição da hipótese nula ($\chi^2_c = 7,82$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 3).

Na comparação intergrupo, o χ^2 observado foi 10,43, o que determinou a rejeição da H_0 ($\chi^2_c = 7,82$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 3).

Tabela 4
Frequência observada de atividade profissional exercida pelo sujeito
($\chi^2_c = 3,84$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 1)

Grupo	Masculino		Feminino	
	F	F%	F	F%
Trabalha	10	24,39	9	17,30
Não Trabalha	31	75,60	43	82,69
χ^2_o	20,95	100,00	30,88	100,00

Outro ponto avaliado foi a disponibilidade do sujeito para o estudo, mensurado através da variável trabalho.

Em ambos os grupos verificou-se que a maioria das crianças não exerce atividade profissional sistemática. No grupo masculino o χ^2 observado foi 20,95, enquanto que no feminino o valor foi igual a 30,88, o que determinou a rejeição da H_0 nos dois grupos ($\chi^2_c = 7,82$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 3).

Tabela 5
Frequência observada e chi-quadrado para as
matérias preferidas pelos sujeitos
($\chi^2_c = 12,59$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 6)

Sexo	Masculino		Feminino	
	F	F%	F	F%
Respostas				
Português	13	24,07	13	18,30
Matemática	16	29,62	21	29,58
Ciências	11	20,37	17	23,95
Estudos Sociais	2	3,70	5	7,05
Educação Artística	6	11,12	8	11,27
Educação Física	0	0	4	5,63
Não respondeu	6	11,12	3	4,22
Total	54	100,00	71	100,00

As matérias menos preferidas dos sujeitos foram avaliadas para se compreender as possíveis relações afetivas entre os sujeitos e as disciplinas e as principais fontes de frustração (tabela 4).

Nesse sentido, observou-se que tanto no grupo masculino, as matérias menos preferidas foram Matemática (29,62), Português (24,07) e Ciências (20,37). O χ^2_c foi igual a 16,32 de modo que a H_0 foi rejeitada. No grupo feminino, Matemática obteve 29,58% das respostas, Ciências registrou 23,95% e Português anotou 18,30%, sendo o valor observado do χ^2 foi igual a 14,41, o que determinou novamente a rejeição da hipótese nula ($\chi^2_c = 12,59$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 6).

Na avaliação intergrupo, o valor observado do χ^2_c foi igual a 10,85, o que determinou a não-rejeição da hipótese nula ($\chi^2_c = 12,59$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 6), ou seja, o desempenho dos grupos foi similar.

Já em relação às matérias mais preferidas dos sujeitos (tabela 6), o grupo masculino registrou Educação Física com 36,06% das respostas e Matemática com 21,32. O χ^2 observado foi igual a 31,29, o que determinou a rejeição da hipótese nula ($\chi^2_c = 12,59$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 6) provavelmente pela grande concentração de respostas observadas na categoria Educação Física.

Tabela 6
Frequência observada e chi-quadrado para as
matérias mais preferidas pelos sujeitos
($\chi^2_c = 16,92$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 6).

Sexo	Masculino		Feminino	
	F	F%	F	F%
Respostas				
Português	8	13,12	12	14,12
Matemática	13	21,32	9	10,59
Ciências	8	13,12	13	15,29
Estudos Sociais	0	0	0	0
Educação Artística	6	9,83	12	14,12
Educação Física	22	36,06	18	21,18
Todas	0	0	17	20,00
Nenhuma	0	0	3	3,53
Não respondeu	4	6,55	1	1,17
Total	61	100,00	85	100,00

No grupo feminino, registrou-se na categoria Educação Física 21,18% das respostas, em todas as disciplinas 20,00% e em Ciências 15,29%. O χ^2 observado foi igual a 21,94, o que determinou a rejeição da hipótese nula ($\chi^2_c = 12,59$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 6) provavelmente pela grande concentração de respostas observadas na categoria Educação Física e todas as disciplinas.

Tabela 7
Frequência de ausência às aulas percebida pelo
sujeito ($\chi^2_c = 5,99$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 2)

Grupo	Masculino		Feminino	
	F	F%	F	F%
Resposta				
Raramente	22	53,65	24	46,15
Às vezes	18	43,90	24	46,15
Freqüentemente	1	2,4	4	7,69
χ^2_c	13,47	100,00	10,48	100,00

Na tabela 7, encontram-se os dados relativos à auto-avaliação dos sujeitos quanto a sua ausência das aulas, exceto quando por motivo de doença do aluno.

No grupo masculino, os sujeitos referiram em 53,65 das respostas que raramente se ausentam da aula, 43,90% às vezes e 2,4% freqüentemente. O χ^2 foi igual a 13,47, o que levou à rejeição da H_0 ($\chi^2_c = 5,99$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 2) provavelmente pela pouca ocorrência da resposta freqüentemente.

Já no grupo feminino, os sujeitos referiram em 46,15 das respostas que raramente se ausentam da aula, 46,15% às vezes e 7,69% freqüentemente. O χ^2_c foi de

10,48, o que levou à rejeição da H_0 ($\chi^2_c = 5,99$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 2), novamente pela pouca ocorrência da resposta freqüentemente.

No tocante ao motivo percebido para a ausência à aula (tabela 8), o grupo masculino referiu principalmente preguiça para 37,93% das respostas e 20,68% para auxílio à família. O χ^2_o foi de 7,56, o que levou à não-rejeição da H_0 ($\chi^2_c = 11,07$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 5).

Já o grupo feminino registrou 51,42% das respostas para auxílio à família e 20,00% tanto para preguiça como para trabalho. O χ^2_o foi de 18,99, o que levou à rejeição da H_0 em função, provavelmente, da categoria auxílio à família ($\chi^2_c = 11,07$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 5).

Tabela 8
Motivo percebido para a ausência à aula pelo sujeito
($\chi^2_c = 11,07$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 5)

Grupo	Masculino		Feminino	
	F	F%	F	F%
Doença	5	17,24	0	0
Preguiça	11	37,93	7	20,00
Trabalho	5	17,24	7	20,00
Auxílio à família	6	20,68	18	51,42
Impedimento dos pais	1	3,44	3	8,58
Outros	1	3,44	0	0
χ_o	7,56	100,00	18,99	100,00

Na comparação intergrupo, o χ^2_o foi de 41,73, o que levou à rejeição da H_0 em função, provavelmente, da categoria "Auxílio à família" e "Trabalho" observadas no grupo feminino ($\chi^2_c = 11,07$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 5).

Tabela 9
Relação afetiva com a escola
($\chi^2_c = 7,82$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 3)

Grupo	Masculino		Feminino	
	F	F%	F	F%
Gosta muito	19	46,34	29	56,86
Relativamente	13	31,70	15	29,41
Pouco	9	21,95	7	13,72
χ_o	1,84	100,00	7,42	100,00

Outra variável verificada foi a avaliação dos sujeitos da relação afetiva estabelecida com a escola (tabela 9).

No grupo masculino, a maioria dos sujeitos referiu que gosta muito da escola (46,34%), gosta relativamente (31,70%) ou pouco (21,95%). O χ^2_o foi igual a 13,27, o que levou à rejeição hipótese nula ($\chi^2_c = 7,82$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 2).

Desse modo, passou-se a considerar qual o aspecto mais valorizado pelos sujeitos na escola (tabela 10).

No grupo masculino, os amigos receberam 31,88% das respostas, o professor 30,43% e a merenda 23,18%. O cálculo do χ^2_o resultou em 47,53, o que levou à rejeição hipótese nula ($\chi^2_c = 12,59$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 6).

O grupo feminino registrou 35,77% para professor, 30,20 para amigos e 25,00% para as tarefas escolares. O cálculo do χ^2_o resultou em 41,85, o que levou à rejeição H_0 ($\chi^2_c = 12,59$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 6).

Em ambos os grupos a rejeição da H_0 parece ser fruto da concentração de respostas nas categorias professor, amigos e merenda para o masculino e professor, amigos e tarefas para o feminino.

Tabela 10
Aspecto mais valorizado pelo sujeito na escola
($\chi^2_c = 12,59$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 6)

Grupo	Masculino		Feminino	
	F	F%	F	F%
Professor	21	30,43	34	35,77
Amigos	22	31,88	29	30,20
Merenda	16	23,18	15	15,65
Tarefas	7	10,14	24	25,00
Funcionário	2	2,89	12	12,50
Outros	0	0	1	1,04
Não respondeu	1	1,44	0	0
χ_o	47,53	100,00	41,85	100,00

O geral intergrupo, o cálculo do χ^2_o resultou em 14,97, o que levou à rejeição H_0 ($\chi^2_c = 12,59$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 6), em função, muito provavelmente, da maior ocorrência de respostas na categoria tarefas no grupo feminino.

A realização das tarefas acadêmicas por parte dos sujeitos também foi alvo de avaliação (tabela 11).

No grupo masculino, observou-se a categoria "Sempre" com 51,21% das respostas, "Às vezes" com 21,95% e "Nunca" com 17,07%. No cálculo do χ^2_o , encontrou-se o valor de 7,13, o que levou à rejeição H_0 ($\chi^2_c = 12,59$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 6), provavelmente em razão da maior freqüência na categoria "Sempre".

Tabela 11
Realização de tarefas acadêmicas indicadas pelo professor para casa ($\chi_c = 7,82$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 3)

Grupo	Masculino		Feminino	
	F	F%	F	F%
Sempre	21	51,21	34	72,24
Às vezes	9	21,95	13	27,66
Nunca	7	17,07	0	0
Não respondeu	4	9,75	0	0
χ_c	7,13	100,00	35,22	100,00

O grupo feminino registrou 72,24% das respostas na categoria "Sempre" e 27,66 em "Às vezes", sendo que o χ_c^2 resultou em 35,22, o que levou à rejeição não-Ho ($\chi_c^2 = 12,59$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 6), uma vez que só se observou registro de respostas em duas das quatro categorias.

Tabela 12
Auxílio de parente ou outro recebido na realização das tarefas acadêmicas realizadas em casa ($\chi_c = 12,59$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 6)

Grupo	Masculino		Feminino	
	F	F%	F	F%
Pai	10	24,39	12	23,07
Mãe	4	9,75	3	5,76
Irmãos	8	19,51	10	19,23
Tios	13	31,70	17	32,69
Avós	2	4,97	1	1,92
Amigos	0	0	4	7,69
Ninguém	4	9,75	5	9,61
χ_c	12,56	100,00	13,48	100,00

No auxílio familiar para as tarefas da escola (tabela 12), os sujeitos do grupo masculino indicaram os tios⁴ como principal auxiliar com 31,70% das respostas, o pai com 24,39 e os irmãos com 19,51%. χ_c^2 resultou em

12,56, o que levou à não-rejeição da Ho ($\chi_c^2 = 12,59$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 6).

No grupo feminino, os sujeitos indicaram os tios como principal auxiliar com 32,69% das respostas, o pai com 23,07 e os irmãos com 19,23%. O χ_c^2 resultou em 13,48, o que levou à rejeição da Ho ($\chi_c^2 = 12,59$, n.sig. = 0,05, n.g.l. = 6) provavelmente em função da frequência observada na categoria amigos (7,69%).

Discussão e conclusões

Um dos principais aspectos observados neste estudo se refere à constelação familiar dos sujeitos. Em ambos os grupos as famílias eram entre 5 e 7 pessoas, o que caracteriza um grupo familiar composto por pai, mãe e, no mínimo, três filhos. Um grupo familiar com esse tamanho pode ser considerado como dentro do esperado, refletindo parcialmente a realidade brasileira. Entretanto, devem ser considerados aspectos relacionados à condição financeira para a sobrevivência da família.

Outro ponto interessante de se avaliar é a origem do apoio ao estudo, que é fornecido dentro do grupo familiar, preferencialmente, pelos tios. Esse dado sugere que embora o grupo familiar seja o esperado, as famílias se aglutinam em subgrupos, de modo que um adulto desempregado ou adolescente execute parte do papel que cabia aos pais.

A maioria dos sujeitos não exerce atividade profissional sistemática, de modo que a ausência à aula não seja determinante da necessidade financeira, mas sim, como apontado pelos próprios sujeitos, pela a preguiça para os meninos e pelo auxílio à família pelas meninas.

Nesse sentido, cabe salientar que o suporte fornecido pelas filhas ao grupo familiar pode estar ligado à substituição da mãe em alguns papéis e tarefas do lar como cuidar dos irmãos, limpar e cozinhar, etc. Essa substituição, fundamental em razão da falta de apoio social à mãe trabalhadora, propicia a continuidade parcial da rotina do lar, mas também pode impedir que a criança continue seus estudos. Seria interessante avaliar essa mesma variável em outros ambientes onde o suporte social estivesse presente, como por exemplo, através de creches.

Em ambos os grupos, os sujeitos indicam que se ausentam das aulas raramente ou às vezes, embora os meninos apresentem uma frequência maior na categoria frequentemente. Uma variável que precisa

⁴ Considera-se "tio" aquele membro do grupo familiar que possui relação de parentesco com a criança determinada pela relação tio-sobrinho.

ser considerada é a representação social que a família possui em relação à educação e à escolarização de seus membros. Esse ponto não foi abordado pelo presente estudo, de modo que são necessários outros estudos específicos sobre esse aspecto para se poder dirimir essa dúvida.

No tocante à matérias menos preferidas, o grupo masculino e feminino indicaram, principalmente, Matemática, Português e Ciências. Vale ressaltar que essas matérias constituem o núcleo da formação do ciclo básico, principalmente em termos da alfabetização da criança, fato este que pode explicar, pelo menos parcialmente, a indicação dos sujeitos.

Um dos aspectos que deve ser considerado nesta situação é talvez falta de estimulação em casa. Essa limitação pode ocorrer em razão dos pais não possuírem a instrução mínima necessária para auxiliar seus filhos e/ou a falta de conhecimento sobre a importância da escola na educação geral do indivíduo. Os dados parecem confirmar, pelo menos em parte, a posição de Patto (1992) e Gonçalves (1990) acerca de algumas variáveis que compõem o quadro determinante do fracasso escolar.

Em relação à matérias mais preferidas pelos sujeitos, fica evidente a tendência do grupo masculino de optar pela atividade física, talvez pela possibilidade maior de obtenção de sucesso, além de uma maior compreensão de seus objetivos. O grupo feminino, entretanto, não parece priorizar a atividade física de forma sistemática como o grupo masculino, uma vez que os sujeitos desse grupo indicaram a categoria "Todas" como preferida. Uma dimensão que pode ser avaliada em estudos futuros é a relevância da influência social através dos princípios da aprendizagem vicariante (Bandura, 1987).

No tocante à relação afetiva estabelecida entre o sujeito e a escola, percebe-se que essa é relativamente equilibrada nas três categorias estudadas, com uma maior parte dos sujeitos indicando que gosta muito da escola. Ou seja, a relação estabelecida parece ocorrer de modo positivo, mas esse fenômeno não se dá de forma homogênea.

Quando se avalia o que o sujeito prefere mais no ambiente escolar, o grupo masculino prefere, em ordem, os amigos, os professores e a merenda, enquanto que o grupo feminino apresenta professores, amigos e as tarefas escolares. A preferência das meninas pela tarefa parece ser realmente significativa, pois a frequência de realização das mesmas é maior nesse grupo.

Estes dados sugerem a importância que o ambiente escolar possui em termos do processo de interação social, indicando que as variáveis presentes na relação criança-docente-amigos constitui um elo primordial para a satisfação no ambiente escolar (McCallum e Bracken, 1993).

Este estudo não pretendeu esgotar esta temática, mas sim contribuir para a compreensão da problemática da relação escola-aluno, que nesta pesquisa foi mais positiva com os sujeitos do grupo feminino do que com o grupo masculino.

A maioria dos sujeitos estabelece uma relação afetiva reforçada com a escola, embora não percebam a importância dessa em sua formação. A família parece não conseguir concentrar todo seu esforço na manutenção da criança na escola, principalmente quando é necessária ajuda nas tarefas domésticas, condição esta que aumenta ainda mais a responsabilidade da escola enquanto elemento educador e socializador.

Assim, outros estudos a ser realizados devem buscar compreender as influências do grupo familiar e financeiras na manutenção e da identidade social que a criança forma da escola, principalmente a relação entre escolaridade dos pais e as expectativas da criança.

SUMMARY

The goal of this research was study how the poor child perceives and relation with the school. The subjects were 93 children who lived in one favela in S. Paulo / Brazil. The subjects were 41 women and 52 men. The material utilized was the one questionnaire with 108 questions, about the social and familiar profile, the self-evaluation about school performance and disciplines preferred. The proceeding was the individual application of the measure. The results showed that major part of subjects had the affective relationship with the school and didn't perceive the role of schools in their lives. The subjects didn't have the familiar support to maintain their study.

KEY WORDS

School-student relationship. Self-evaluation. Academic Performance.

Bibliografia

1. BANDURA, A. - Social foundations of thought and action: a social cognitive theory. New Jersey, Englewood Cliffs, 1987.
2. BEZERRA, V.M.L. - Alfabetização, relação professor-aluno e o fracasso na escola pública. In: XX Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto. 1990. Anais. p. 121.
3. BRANCO, A.V. - Objetivos sociais da educação: uma abordagem crítica. *Psicologia: teoria e pesquisa* 8(3): 341-350, 1992.
4. CAMPOS, L.F.L.; MOYSES, S.C.; BARBOSA, N.G.; SOUZA, E.P. & LIMA, N. - Prontidão para a alfabetização: um estudo em três grupos sociais diferentes. In: I Congresso Nacional de Psicologia Escolar. 1992. Anais. p. 307-309.
5. CAMPOS, L.F.L.; SÉRGIO, R.C.S.; SANTORO, S.C.; LOPES, M.C.; TREVISAN, V. & FRANCO, M. - Evasão Escolar: um estudo exploratório da opinião de escolares e docentes. In: I Congresso Nacional de Psicologia Escolar. 1992. Anais. p. 228-230.
6. CUNHA, J.A. & NUNES, M.L.T. - Análise do desempenho de crianças pré-escolares nas diferentes categorias da escala de competência social. In: XX Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto. 1990. Anais. p. 311.
7. GONÇALVES, M.F.C. - A representação da escola feita pela criança de baixa renda em sua primeira experiência discente. In: XX Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto. 1990. Anais. p. 233.

-
8. McCALLUM, R.S. & BRACKEN, B.A - International relations between school children and their peers, parents an teachers. **Eduxational Psychology Review 5(1)**: 155-176, 1993.
 9. DALKAND, T. - Promoting the education of learning disabled students. In: I Congresso Nacional de Psicologia Escolar. 1992. Anais. p. 15-20.
 10. PATTO, M.H.S. - A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro. **Psicologia USP 3 (1/2)**: 107-121, 1992.
 11. PFAFFE, J.F. - Educational psychology and the psychology of marginalized peoples: the village schools project. **School Psychology International 16(1)**: 43-58, 1995.
 12. SIEGEL, S. - Nonparametric statistics for the behavioral sciences. New York, International Student Edition, 1956.
 13. TATAR, M. & BENYAMINI, K. - Parental choice of schools. **Schools Psychology International 13(3)**: 255-269, 1992.

Endereço para correspondência
Luiz Fernando de Lara Campos
Rua Uruguaiana, 1280
Campinas - SP
CEP: 13026-002.